

# Proclamação

## À Nação às Fôrças Armadas!

Faz mais de dois anos que os inimigos da ordem e da Democracia, escudados na impunidade que lhes assegura o Sr Chefe do Poder Executivo, vêm desrespeitando as instituições, enxovalhando as Fôrças Armadas, diluindo nas autoridades públicas o respeito que lhes é devido em qualquer nação civilizada, e, ainda, lançando o povo em áspero e terrível clima de mêdo e desespero.

Organizações espúrias de sindicalismo político, manobradas por inimigos do Brasil, confessadamente comunistas, tanto mais audaciosos quanto estimulados pelo Senhor Presidente da República, procuram infundir em todos os espíritos a certeza de que falam em nome do operariado brasileiro, quando é certo que falam em nome de um Estado estrangeiro, a cujos interêsses imperialistas estão servindo em criminosa atividade subversiva, para trairem a Pátria Brasileira, tão generosa e cavalheiresca.

E o atual Govêrno, a cujos projetos que negam a soberania do Brasil vêm servindo essas organizações, dá-lhes apôio oficial ou oficiosamente, concedendo-lhes até mesmo a faculdade de nomear e demitir ministros, generais e altos funcionários, objetivando, assim, por conhecido processo, a desfazer as instituições democráticas e instituir, aberrantemente, o totalitarismo, que nega a Federação, a República, a Ordem Jurídica e até mesmo o progresso social.

Tentaram revoltar o disciplinado e patriótico “Círculo de Sargentos”, e recentemente, essas organizações e êsse Govêrno tudo fizeram para desmoralizar e humilhar a Marinha de Guerra do Brasil, na mais debochada e despuodrada ofensa à sua disciplina e hierarquia, que nela devem predominar.

O Povo, Governo Estaduais e Fôrças Armadas, animados de fervoroso sentimento patriótico, repelem êsse processo de aviltamento das fôrças vivas da Nação, tão bem concebido e caprichosamente executado pelo Sr Presidente da República, o qual, divorciado dos preceitos constitucionais, negando solene juramento, pretende transformar o Brasil, de Nação soberana que é, em um ajuntamento de sub-homens, que se submetam a seus planos ditatoriais.

Na certeza de que o Chefe do Govêrno está a executar uma das etapas do processo de aniquilamento das liberdades cívicas, as Fôrças Armadas, e,

em nome delas, o seu mais humilde soldado, o que subscreve este manifesto, não podem silenciar diante de tal crime, sob pena de com êle se tornarem coniventes.

Eis o motivo pelo qual conclamamos a todos os brasileiros e militares esclarecidos para que, unidos conosco, venham ajudar-nos a restaurar, no Brasil, o domínio da Constituição e o predomínio da boa-fé no seu cumprimento.

O Sr Presidente da República, que ostensivamente se nega a cumprir seus deveres constitucionais, tomando-se, êle mesmo, chefe de governo comunista, não merece ser havido como guardião da Lei Magna, e, portanto, há de ser afastado do Poder de que abusa, para, de acôrdo com a Lei, operar-se a sua sucessão, mantida a Ordem Jurídica.

*Gen Div OL YMPIO MOURÃO FILHO*  
*Comandante da 4ª RM e 4ª DI*  
*Juiz de Fora, 31 de março de 1964.*

**Observações:**

- 1) **Fonte: Jornal Inconfidência, nº 149, de 31 de março de 2010, página 6;**
- 2) **Mantida a grafia original,**
- 3) **As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, o pensamento da Academia Brasileira de Defesa.**